

Brazão, M.A.B.<sup>1</sup>; Cohen, P.B.<sup>1</sup>; Brazão, G.B.<sup>2</sup>;  
 Ataíde, P.P.O.<sup>1</sup>; Mendes, L.S.<sup>1</sup>; Balieiro, R.H.F.<sup>1</sup>; Rosario, A.Y.S.<sup>1</sup>; Brazão, F.V.<sup>1</sup>  
 1-Laboratório Ruth Brazão, 2- Centro Universitário do Estado do Pará

## INTRODUÇÃO

A infecção da corrente sanguínea (ICS), é considerado importante diagnóstico laboratorial, complicações destes processos infecciosos podem acarretar sepse e estão relacionados a altas taxas de mortalidade e morbidade hospitalar. Neste contexto, a hemocultura se mostra como significativo indicador do agente etiológico das infecções, aumentando a confiança na conduta terapêutica.

O estudo tem como objetivo avaliar a prevalência de isolados bacterianos de hemoculturas de um hospital de Belém-Pa, no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2022, bem como os dados epidemiológicos dos pacientes do estudo

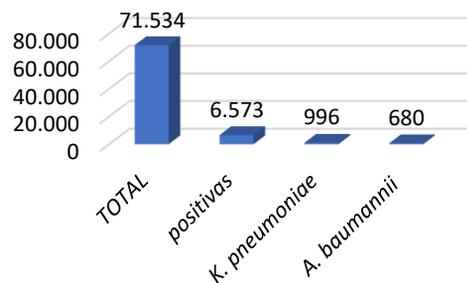
## MÉTODOS

Avaliou-se retrospectivamente o perfil das hemoculturas positivas provenientes de amostras hospitalares. Foram avaliados dados como sexo, idade e os micro-organismos mais prevalentes nas hemoculturas durante o período estudado, sendo resguardado o sigilo de identificação dos pacientes.

## RESULTADOS

Foram analisadas 71.534 hemoculturas, sendo 9,1% (6.573) positivas. O agente etiológico mais prevalente foi a *Klebsiella pneumoniae* com 15,1% (996) seguida do *Acinetobacter baumannii* com 10,3%(680).

ISOLADOS DE HEMOCULTURAS DE JANEIRO 2021 A DEZEMBRO 2022



A maior prevalência dos casos positivos foi no sexo masculino e em pacientes com a faixa etária menor que 10 anos .

## CONCLUSÃO

Desta forma, ressaltamos que o levantamento de dados epidemiológicos nas ICS é imprescindível para implantação de medidas preventivas no controle das infecções.

## REFERÊNCIAS

- SIQUEIRA,G. L.G. Infecção de corrente sanguínea relacionada a cateter venoso central (ICSRC) em enfermarias: estudo prospectivo comparativo entre veia subclávia e veia jugular interna. J Vasc Bras, v. 10, n.3, 2011.
- ORATI, J. A. et al. (2013). Dosagens séricas de proteína C-reativa na fase inicial da sepse abdominal e pulmonar. Rev. Bras. Ter. Intensiva, 25(1), 6-11.
- MAGALHÃES LS, ABREU ES, PUSSENTE CG, 22. OLIVEIRA CGA. Incidência e perfil de sensibilidade e resistência das estirpes bacterianas isoladas de hemoculturas de um hospital oncológico. Rev Cient FAMINAS. 2014;10(2):39-53